

Editorial

A Revista Tempus traz novamente aos seus leitores uma colaboração temática, organizando, nesta oportunidade, um número com contribuições de diversas áreas temáticas acerca do campo das políticas públicas em HIV/aids, fazendo jus à vocação da revista de divulgar e discutir temas relevantes para a saúde pública. O fio condutor deste volume é o campo das respostas em HIV/Aids. Compõem a edição trabalhos de especialistas que, com olhares disciplinares e programáticos bastante diferenciados, pensam e revisam tais políticas vislumbrando novas possibilidades e premissas de interpretação.

Além dos conteúdos dos ensaios que integram este exemplar, cujas reflexões revisitam as conquistas atuais, revelam desconsertos e salientam os desafios mais urgentes da resposta à epidemia de HIV/Aids no país, os editores gostariam de expressar a importância deste número pelo empreendimento institucional coletivo que significou sua preparação.

Talvez, como nenhuma outra doença na história, a aids protagonizou, desde seu início, a convocação de uma pluralidade de atores que vêm aportando na construção de engenharias colaborativas orientadas a mitigar o impacto da doença no mundo e avançar em proposições que permitam desacelerar o ritmo de sua expansão. Apesar dos irrefutáveis logros e progressos no seu controle, continuam a acontecer novas infecções pelo HIV a cada dia em todos os continentes. Governos, organismos internacionais, sociedade civil, organismos não governamentais, universidades, igrejas e pessoas vivendo com HIV/Aids,

percorrem trajetórias locais, regionais e planetárias

Hoje a aids é pauta importante do mundo contemporâneo e compromisso chave da saúde pública como o indicam os Objetivos do Milênio e outros instrumentos políticos como a Declaração da UNGASS.

Nesse contexto os editores consideram uma ocasião especial congregar esforços do Departamento de DST AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, da Universidade de Brasília e do Sistema ONU por meio da OPAS/OMS, UNAIDS, UNESCO, UNICEF, UNIFEM, UNODC, OIT, ACNUR, PNUD e UNFPA na confecção de um número desta revista que esteja disponível para ser divulgado dentro do VIII Congresso de Brasileiro de Prevenção que se perfila como um evento mobilizador e lócus de debates sobre os rumos das políticas de prevenção. Pensamos que divulgar as idéias dos colaboradores de esta edição neste evento pode dar grande alcance aos temas aqui aventados e gerar novas reflexões e inquietações sobre o panorama atual de alguns dos assuntos mais urgentes que marcam a luta contra a aids no Brasil e na região da América Latina.

O Brasil e também outros países da América Latina, caracterizam-se por uma epidemia relativamente estabilizada, majoritariamente de infecção por transmissão sexual e concentrada em algumas populações vulneráveis de forma muito diferenciada, por exemplo, entre homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e usuários de drogas. A pobreza, a falta de acesso à educação

formal, aspectos de desigualdades de gênero, de poder, de bens e serviços e a discriminação e estigma associados à pertença étnica, identidade e à orientação sexual, constituem fatores que favorecem o risco de infecção pelo HIV e fazem avançar a epidemia num mapa de inequidades e desigualdades. Tendo como diretriz central os princípios da universalidade, integralidade, controle social, equidade e descentralização, que norteiam o Sistema Único de Saúde - SUS, os avanços do Brasil com relação ao acesso universal à prevenção, tratamento e assistência vêm sendo gradativamente conquistados. Porém, persistem, de maneira significativa, barreiras estruturantes para que o conceito de cidadania plena alcance o direito à saúde como uma de suas melhores expressões.

Os editores manifestam seu agradecimento aos autores pelas contribuições e ao sistema ONU pelo apoio prestado para a divulgação desta revista.

Ximena Pamela Díaz Bermúdez
OPAS/OMS

Ivo Brito
Departamento de DST AIDS e Hepatites
Virais – Secretaria de vigilância em Saúde -
Ministério da Saúde do Brasil

Edgar Merchan Hamann
Núcleo de Estudos de Saúde Pública -
CEAM-UnB e Departamento de Saúde
Coletiva – FS – UnB.